INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

destaque
Informação à Comunicação Social

27 de Janeiro de 2004

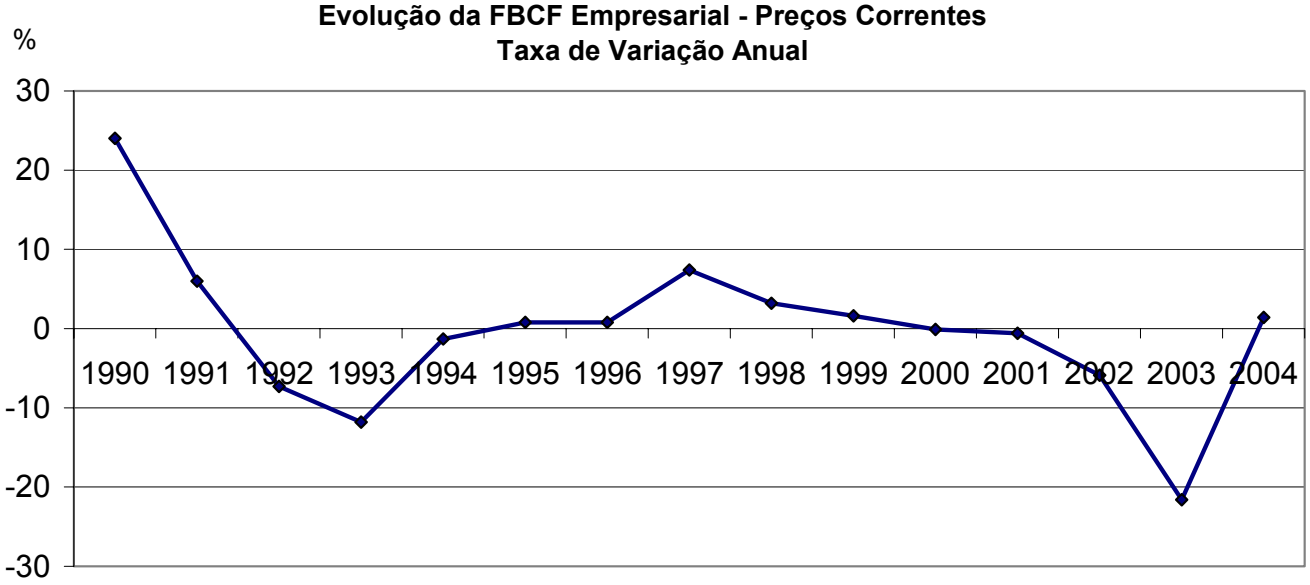
INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO
Resultados do inquérito de Outubro de 2003

TAXA DE VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESARIAL PARA 2003 REVISTA EM BAIXA

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2003 revelam que ocorreu um agravamento das intenções de investimento do primeiro para o segundo semestre desse ano. As estimativas apontam para que em 2003 tenha ocorrido uma quebra do valor da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 21,6%, uma taxa que representa uma significativa revisão negativa face aos resultados do Inquérito de Abril/Julho do mesmo ano (-13,4%).

A primeira previsão para a evolução do investimento das empresas no ano de 2004 aponta para uma recuperação desta variável, dada a taxa de variação prevista, na ordem dos 1,4%.

Evolução da FBCF Empresarial - Preços Correntes
Taxa de Variação Anual



Nota Prévia:

A presente vaga do Inquérito de Conjuntura ao Investimento (ICI) coincide com a primeira inquirição de uma nova amostra. Por este facto, não será possível efectuar a habitual comparação em amostra constante. Sublinha-se ainda que as revisões ocorridas entre Abril e Outubro poderão ser influenciadas pelos efeitos da actualização da informação de base (ponderadores, novas empresas) provocada pela nova amostra.

www.ine.pt Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sc@ine.pt]

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2003 revelam que ocorreu um agravamento das intenções de investir do primeiro para o segundo semestre desse ano. De facto, as estimativas baseadas no corrente inquérito apontam para que em 2003 tenha ocorrido uma quebra do valor da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 21,6%, uma taxa que representa uma significativa revisão negativa face aos resultados do Inquérito de Abril/Julho do mesmo ano (-13,4%).

A primeira previsão para a evolução do investimento das empresas no ano de 2004, recolhida no presente inquérito, aponta para uma recuperação desta variável, na ordem dos 1,4%.

Entre os inquéritos de Abril e Outubro, a difusão do investimento (percentagem de empresas com intenção de investir) diminuiu ligeiramente de 64,6% para 64,1%. De acordo com o presente inquérito, apenas 50,0% das empresas perspectivam investimento para 2004. Recorde-se que há exactamente um ano a primeira estimativa de investimento para 2003 registava uma difusão de 64,5%.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	2002	2003	2004	2003	2004	2002	2003	2004
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0,9	0,6	0,5	-45,1	-16,2	73,6	62,5	47,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	22,4	21,8	22,0	-23,6	2,3	77,3	65,2	50,3
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	18,5	17,5	16,2	-25,7	-6,4	90,1	92,1	87,7
CONSTRUÇÃO	7,8	4,3	3,8	-57,1	-10,1	83,4	71,0	62,9
COMÉRCIO	12,8	14,7	10,7	-10,1	-25,7	70,7	57,8	41,8
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	15,2	8,9	7,7	-47,4	-35,6	72,0	50,2	27,1
COMÉRCIO POR GROSSO	59,1	65,7	55,6	-0,1	-37,1	69,3	58,5	42,7
COMÉRCIO A RETALHO	25,7	25,4	36,6	-11,2	7,3	72,0	60,6	48,1
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2,3	2,0	2,7	-34,0	41,0	78,2	74,4	62,2
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC.	23,8	26,6	31,1	-12,6	18,7	79,6	66,5	53,7
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	55,6	70,7	67,4	11,0	13,3	79,1	65,5	52,4
COMUNICAÇÕES	44,4	29,3	32,6	-42,3	31,8	94,8	94,8	89,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	4,5	7,3	8,5	28,0	18,4	82,8	78,9	62,0
BANCOS	72,3	85,9	88,6	52,2	22,0	81,3	81,3	63,1
SEGUROS	25,1	12,0	9,8	-38,7	-4,1	84,6	69,2	41,8
INTERMED. FINANCEIRA	2,6	2,0	1,7	0,2	-1,8	85,1	80,6	75,7
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	7,0	5,3	4,4	-41,4	-15,8	81,8	71,0	55,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-21,6	1,4	76,0	64,1	50,0

(1) VALORES NOMINAIS

Analisando os dados de 2003, e comparando os resultados de Abril e de Outubro, verifica-se que apenas em três dos nove sectores de actividade considerados se registaram revisões em alta: no Comércio (-19,5% em Abril; –10,1% em Outubro); nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados (-47.5% em Abril; –41,4% em Outubro) e nas Actividades Financeiras, único sector a registar uma variação positiva do investimento em 2003 (7,8% em Abril; 28,0% em Outubro). Entre as revisões em baixa destacam-se os sectores da Electricidade, Gás e Água (7,4% em Abril; -25,7% em Outubro) e Alojamento e Restauração (20,3% em Abril; -34,0%). Em ambos, registou-se uma inversão do sentido da variação do investimento, apresentando agora variações claramente negativas entre 2002 e 2003.

O agravamento estimado da evolução do investimento em 2003 deve-se, assim, à generalidade dos sectores de actividade económica. As maiores quebras sectoriais, acima da variação global da economia, ocorreram na Construção (-57,1%), na Indústria Extractiva (-45,1%), nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados (-41,4%), na Electricidade Água e Gás (-25,7%) e na Indústria Transformadora (-23,6%).

Relativamente à primeira estimativa para o investimento de 2004, o cenário de desagravamento deve-se à evolução mais favorável perspectivada em sete dos nove sectores de actividade. A evolução globalmente positiva resulta, nomeadamente, das previsões de taxas de crescimento positivas em quatro sectores: o Alojamento e Restauração (41,0%); os Transportes, Armazenagem e Comunicações (18,7%); as Actividades Financeiras (18,4%) e a Indústria Transformadora (2,3%). Com um agravamento da evolução negativa, destaca-se o Comércio (-10,1% em 2003; -25,7% em 2004), devido aos sub-sector do Grosso, cuja degradação da variação do investimento mais do que compensa a recuperação esperada no Retalho.

Considerando mais pormenorizadamente a Indústria Transformadora, apenas quatro dos catorze sub-sectores registaram uma variação positiva da FBCF empresarial em 2003. O maior dinamismo verificou-se entre as empresas de Equipamento Eléctrico e de Óptica (38,4%), seguindo-se-lhe de perto o sub-sector do Coque e Produtos Petrolíferos (30,1%). Ainda com evoluções positivas surgem os sub-sectores do Papel e Artes Gráficas (11,7%) e dos Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (5,7%). Nos restantes dez sub-sectores o cenário foi globalmente muito negativo, tendo-se deteriorado em oito deles entre os dois inquéritos, acompanhando assim o sentido da revisão para a globalidade do sector (-12,5% em Abril; -23,6% em Outubro). Com variações negativas mais intensas do que a média do sector surgem oito sub-sectores, dos quais se destacam, pela magnitude das variações apuradas (mais do dobro da média), a Madeira e Cortiça (-61,4%), os Têxteis e Vestuário (-59,6%), as Outras Indústrias Transformadora (-56,7%) e a Borracha e Plásticos (-49,2%).

As maiores variações positivas do investimento para 2003 ocorreram nos sub-sectores do Equipamento Eléctrico e de Óptica (38,4%) e no de Coque e Produtos Petrolíferos (30,1%). O primeiro destes, juntamente com o dos Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (5,7%) registaram ainda as mais significativas revisões positivas entre os dois últimos inquéritos.

QUADRO 2 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	2002	2003	2004	2003	2004
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	15,3	19,5	19,6	-3,0	3,0
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	14,6	7,7	6,1	-59,6	-18,5
COURO E PROD. DO COURO (19)	2,9	2,9	2,9	-22,1	2,6
MADEIRA E CORTIÇA (20)	5,2	2,6	3,4	-61,4	32,8
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	11,0	16,1	16,2	11,7	3,0
COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23)	3,2	5,4	6,1	30,1	16,6
PROD. QUIMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	4,6	6,4	6,0	5,7	-4,0
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,7	3,1	2,7	-49,2	-11,0
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	13,4	9,7	12,8	-45,0	35,8
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	5,9	5,8	6,5	-26,0	15,4
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAM. (29)	3,7	3,6	2,7	-26,8	-23,5
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30+31+32+33)	5,4	9,7	7,4	38,4	-22,8
MATERIAL DE TRANSPORTE (2) (34+35)	6,0	5,3	5,4	-32,3	3,2
OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS (36+37)	4,0	2,3	2,2	-56,7	-2,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-23,6	2,3

Para 2004, a estimativa global de evolução do investimento na Indústria Transformadora aponta para um crescimento de 2,3%, perspectivando-se inversões de sinal favorável nos sectores da Alimentação, Bebidas e Tabaco, Couro e Produtos de Couro, Madeira e Cortiça, Minerais não Metálicos, Metalúrgicas de Base e Material de Transporte. A confirmarem-se as perspectivas apuradas nesta primeira estimativa para 2004, verificar-se-ão também inversões de sentido negativo nos sub-sectores de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas e de Equipamento Eléctrico e de Óptica.

Apenas entre as empresas do quinto escalão (com mais de 249 e menos de 500 empregados) se verificou um aumento do investimento ao longo do ano 2003. A quebra do investimento em 2003 foi particularmente significativa entre as empresas do quarto escalão (100 a 249 empregados), na ordem de -44,9%.

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	2002	2003	2004	2003	2004
<20	11,0	13,3	11,3	-5,0	-14,1
20 - 49	13,1	13,7	15,6	-18,3	15,7
50 - 99	8,0	8,1	6,1	-20,8	-23,7
100 - 249	20,8	14,6	17,6	-44,9	22,4
250 - 499	8,9	11,6	9,0	2,1	-20,9
>499	38,2	38,7	40,4	-20,6	5,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-21,6	1,4

Segundo os resultados do actual inquérito, estima-se que em 2004 as empresas do quarto escalão (100 a 249 empregados) recuperem, perspectivando-se um crescimento do investimento da ordem dos 22,4%. Seguem-se-lhe as empresas do segundo escalão (20 a 49 trabalhadores; 15,7%) e as do sexto (500 e mais trabalhadores; 5,6%). Em sentido contrário, espera-se uma inversão de tendência entre as empresas do quinto escalão (-20,9%) e um reforço da tendência negativa já apurada em 2003 para os restantes escalões de pessoal ao serviço.

O aumento da capacidade produtiva continua a ser o principal objectivo do investimento, representando mais de 46% do total em 2003 e mais de 48% em 2004. Segue-se-lhe a substituição de equipamentos, com 26,4% em 2003 e 28,0% em 2004. Os sectores onde a extensão da capacidade produtiva assume maior relevância (acima dos 50% em 2003 e 3m 2004) são o dos Transportes, Armazenagem e Comunicações, Electricidade Água e Gás e o das Actividades Financeiras.

QUADRO 4 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENÇÃO	E1	E2	RACIONALIZ.	C1	C2	C3	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2003	32,3	36,9	98,7	1,8	9,6	91,8	21,4	8,6	21,2
	2004	35,4	16,7	100,0	0,0	11,5	100,0	0,5	0,5	36,4
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2003	28,1	32,0	87,6	28,7	23,1	79,6	38,4	18,7	16,8
	2004	29,8	29,9	87,2	28,9	26,7	83,1	33,9	21,1	13,6
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2003	14,0	55,9	99,0	10,0	4,6	82,7	41,1	39,3	25,4
	2004	16,5	68,2	99,0	10,0	5,1	82,7	41,1	39,3	10,2
CONSTRUÇÃO	2003	43,9	34,0	90,7	13,9	4,4	88,9	32,1	13,9	17,7
	2004	46,2	35,4	92,0	16,7	5,0	93,7	21,5	4,9	13,3
COMÉRCIO	2003	37,5	20,8	88,4	36,2	4,7	65,8	51,5	41,6	37,0
	2004	43,6	23,7	85,3	57,4	4,9	75,8	49,9	49,1	27,8
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2003	51,0	32,1	68,4	31,8	1,3	100,0	54,7	0,7	15,6
	2004	46,9	19,3	99,6	7,2	21,6	99,8	84,3	65,6	12,2
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2003	20,6	69,2	83,2	17,2	7,5	97,4	43,3	39,6	2,8
	2004	24,2	61,4	99,3	1,3	11,9	29,4	6,4	68,7	2,5
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2003	11,8	56,5	86,8	21,7	16,8	97,0	13,9	7,8	14,9
	2004	11,3	63,7	87,4	20,6	15,5	75,1	31,4	6,0	9,5
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2003	54,4	31,0	79,7	31,6	3,5	65,6	41,3	23,3	11,1
	2004	53,4	34,1	93,4	23,4	4,8	52,2	30,9	41,6	7,7
TOTAL	2003	26,4	46,3	86,8	29,3	10,2	76,8	42,3	26,9	17,2
	2004	28,0	48,2	88,8	35,6	13,3	81,4	38,5	31,2	10,6

E1: % de empresas que declararam: - No quadro de produção existente
E2: - Introdução de novos produtos
C1: - Mecanização e automatização dos processos de fabrico existentes
C2: - Introdução de técnicas novas de fabrico
C3: - Economia de energia

Quanto à substituição de equipamentos, é particularmente relevante quer em 2003, quer para 2004, nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados, no Alojamento e Restauração e na Construção.

A racionalização do processo produtivo vê afecto um pouco mais de 10% do investimento total realizado em 2003 e em 2004, tendo o seu maior peso na Indústria Transformadora (23,1% em 2003 e 26,7% em 2004), embora representando nesse sector apenas o terceiro objectivo mais relevante.

Entre 2002 e 2004, um pouco menos de metade do investimento global é afectado à aquisição de equipamentos, cerca de 30% destina-se às construções, repartindo-se o restante pelo material de transporte e por outros tipos de bens. Assinale-se que a recuperação prevista para 2004 será devido ao apreciável crescimento em equipamentos

QUADRO 5 - AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		ESTRUTURA				TAXA DE VARIAÇÃO			
		CONSTR.	EQUIP.	M.TRANSP.	OUTROS	CONSTR.	EQUIP.	M.TRANSP.	OUTROS
TOTAL	2002	30,3	44,6	11,3	13,9	-	-	-	-
	2003	34,3	44,6	9,6	11,5	-11,2	-21,7	-33,4	-34,8
	2004	31,3	48,6	9,2	10,9	-7,5	10,5	-2,7	-3,9

e às evoluções menos negativas dos restantes tipos de investimentos.

As empresas continuam a recorrer principalmente ao auto-financiamento, tendo satisfeito por esta via cerca de 52,9% das suas necessidades em 2003 (57,3% para 2004).

QUADRO 6 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIG.	EMPREST. ESTADO	C.E.	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2003	50,9	45,9	0,0	0,0	1,3	1,9
	2004	51,6	39,5	0,0	0,0	7,2	1,6
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2003	67,0	23,3	0,2	1,1	3,5	4,8
	2004	65,6	24,3	0,0	1,2	4,8	4,0
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2003	44,6	14,1	3,3	0,2	24,3	13,5
	2004	49,7	11,5	5,3	0,1	17,6	15,8
CONSTRUÇÃO	2003	51,9	35,0	0,0	0,1	0,0	13,0
	2004	61,0	29,9	0,0	0,1	0,2	8,8
COMÉRCIO	2003	58,4	38,1	0,0	0,0	0,8	2,7
	2004	67,5	26,4	0,0	0,0	1,7	4,4
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2003	62,8	30,7	0,0	1,5	1,2	3,7
	2004	42,7	35,4	0,0	1,4	13,2	7,3
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2003	31,1	45,0	0,0	8,4	8,5	7,0
	2004	42,1	39,2	0,0	4,9	9,5	4,2
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2003	95,1	1,2	1,7	0,0	0,0	2,0
	2004	97,9	0,8	0,1	0,0	0,0	1,3
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2003	56,3	34,8	0,0	0,3	0,6	8,0
	2004	54,3	40,7	0,8	0,0	0,1	4,2
TOTAL	2003	52,9	29,4	0,7	2,6	7,5	6,9
	2004	57,3	26,4	0,9	1,9	7,5	6,1

Esta fonte mantém-se particularmente relevante (acima dos 95% quer em 2003, quer em 2004) no sector das Actividades Financeiras. O crédito bancário constitui a segunda fonte de financiamento, sendo especialmente significativa na Indústria Extractiva e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações. Destaque também para o investimento oriundo de transferências comunitárias, que se assumem como segunda fonte de financiamento (24,3% em 2003 e 17,6% em 2004) no sector da Electricidade, Água e Gás, registando valores bastante superiores ao peso global (7,5% em ambos os anos).

Relativamente a 2003, a percentagem de empresas que declaram limitações ao investimento diminuiu de 53,7% em Abril para 49,2% em Outubro. Por sectores, a Construção (56,8%), a Indústria Transformadora (55,1%) e a Electricidade, Água e Gás (53,8%) foram os sectores em que esta proporção foi mais elevada. No extremo oposto surgem o Alojamento e Restauração (22,5%) e as Actividades Financeiras (23,6%).

De Abril para Outubro, verificaram-se duas alterações significativas nesta proporção. Uma, de natureza positiva, no Alojamento e Restauração, com a percentagem de empresas a declarar algum tipo de limitação à actividade a descer dos 40,6 para os 22,5%, e outra negativa, localizada no sector da Electricidade, Água e Gás, com a percentagem aumentar dos 35,4% para os já referidos 53,8%.

Para 2004 prevê-se que a percentagem global de empresas com limitações diminua para 46,5% mantendo-se a estrutura sectorial apurada para 2003.

QUADRO 7 - LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO	
	2003	2004
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	47,7	47,4
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	55,1	51,4
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	53,8	50,2
CONSTRUÇÃO	56,8	52,5
COMÉRCIO	47,7	46,1
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	22,5	19,7
TRANSPORTES, ARMAZ.E COMUNIC.	49,7	45,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	23,6	23,3
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERV. PRESTADOS ÀS EMPRESAS	37,9	37,3
TOTAL	49,2	46,5

Os principais factores limitativos do investimento em 2003 foram a deterioração das perspectivas de venda (69,7%) e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos (42,4%) e a capacidade de autofinanciamento. Estes factores permanecem como os mais assinalados para 2004.

Tal como em Abril, foram quatro os sectores que registaram um saldo positivo de apreciações quanto à criação de emprego, destacando-se as indicações positivas, revistas em alta, do sector do Alojamento e Restauração (10,9%) e do Comércio (5,3%), com expectativas reforçadas em 2004 (16,4% e 14,5%, respectivamente). De assinalar

também a evolução do sector dos Transportes, Armazenagem e Comunicações, que registou em Abril um saldo de -4,0% para 2003 e surge agora com 7,7% para o mesmo ano, perspectivando a manutenção deste último saldo em 2004.

QUADRO 8 - INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

SECTOR DE ACTIVIDADE		% EMPRESAS REFERINDO VARIAÇÃO DE EMPREGO			
		AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2003	4,0	90,3	5,7	-1,8
	2004	5,8	89,4	4,8	1,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2003	6,9	82,6	10,5	-3,6
	2004	6,5	86,1	7,3	-0,8
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2003	2,8	97,1	0,1	2,7
	2004	1,9	96,7	1,5	0,4
CONSTRUÇÃO	2003	5,8	87,1	7,1	-1,4
	2004	4,8	90,1	5,1	-0,4
COMÉRCIO	2003	11,5	82,4	6,1	5,3
	2004	16,2	82,0	1,7	14,5
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2003	11,7	87,6	0,8	10,9
	2004	16,6	83,2	0,2	16,4
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2003	11,3	85,0	3,7	7,7
	2004	9,5	88,7	1,8	7,7
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2003	7,6	47,7	44,7	-37,1
	2004	9,0	49,4	41,6	-32,7
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2003	4,6	88,3	7,1	-2,4
	2004	4,4	90,6	5,0	-0,6
TOTAL	2003	8,0	82,9	9,1	-1,1
	2004	8,9	84,9	6,2	2,7

O sector das Actividades Financeiras regista o saldo negativo mais negativo tanto em 2003 (-37,1%) como em 2004 (-32,7%), seguindo-se-lhe, a grande distância, a Indústria Transformadora (-3,6% em 2003 e –0,8% em 2004) e as Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados (-2,4% em 2002 e –0,6% em 2004).

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4213 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 10 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos 125.000 €. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre Outubro de 2003 e 19 de Janeiro de 2004 e a taxa de resposta foi de 66,3%.

Estas empresas representam 84,7% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).